



SENADO FEDERAL

(*) MENSAGEM Nº 244, DE 2010 (nº 472/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Canadá.

Os méritos do Senhor Piragibe dos Santos Tarragô que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de agosto de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande traço horizontal inicial e uma assinatura estilizada.

(*) Republicado para fazer constar a matéria na íntegra.

Brasília, 5 de agosto de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Canadá.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ

CPF.: 369.571.357-72

ID.: 5346 MRE

1952 Filho de Tupy Tarragô e Iara dos Santos Tarragô, nasce em 8 de dezembro, em Santiago/RG

1973 CPCD - IRBr

1974 Terceiro Secretário em 21 de novembro

1975 Divisão da Europa-I, assistente

1976 Embaixada em Maputo, Terceiro Secretário em missão transitória de 1 ano

1977 Divisão de Política Comercial, assistente

1978 Segundo Secretário em 12 de junho

1979 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo e Primeiro Secretário

1979 CAD - IRBr

1981 Primeiro Secretário em 23 de junho

1983 Embaixada em Ottawa, Primeiro Secretário

1985 Divisão de Política Comercial, Subchefe e Chefe, interino

1987 Departamento Econômico, Chefe, interino

1988 Conselheiro em 16 de dezembro

1989 Divisão de Energia e Recursos Minerais, Chefe

1990 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro

1993 CAE - IRBr, As negociações sobre propriedade intelectual na Rodada Uruguai: possíveis consequências comerciais e tecnológicas.

1993 Embaixada em Caracas, Conselheiro, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

1996 Ministro de Segunda Classe em 25 de junho

1997 Divisão de Política Comercial, Chefe

1999 Embaixada em Londres, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2003 Departamento Econômico, Diretor

2004 Ministro de Primeira Classe em 21 de dezembro

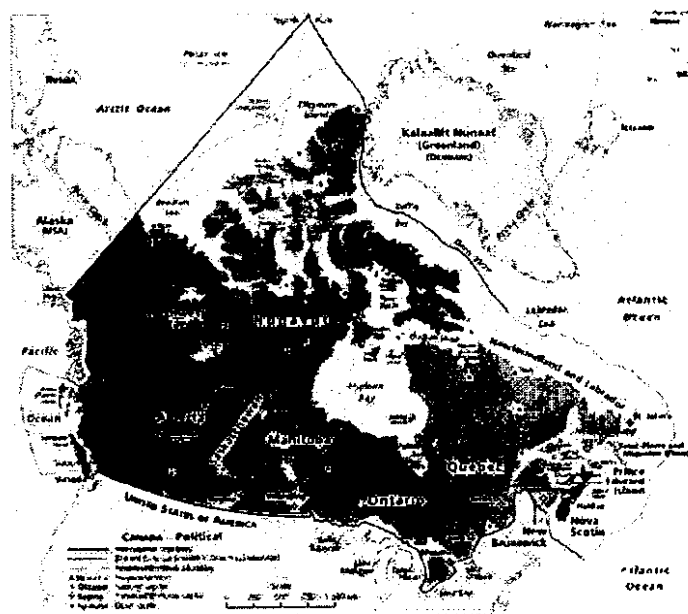
2006 Missão junto à ONU, Nova York, Embaixador Altemo

2009 Secretaria-Geral, Assessor Especial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SUMÁRIO EXECUTIVO



Índice

DADOS BÁSICOS.....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS.....	3
INTRODUÇÃO	5
RELAÇÕES BILATERAIS.....	7
ÚLTIMAS VISITAS REALIZADAS.....	7
ÚLTIMAS ATIVIDADES BILATERAIS RELEVANTES:	8
COMÉRCIO BILATERAL.....	10
INVESTIMENTOS BILATERAIS	11
POLÍTICA INTERNA CANADENSE	12
ORÇAMENTO DO GOVERNO PARA 2011	13
ECONOMIA CANADENSE.....	14
CONJUNTURA ECONÔMICA	17
COMÉRCIO EXTERIOR	17
NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS	18
POLÍTICA EXTERIOR CANADENSE	19
HAITI	20
POLÍTICA PARA O ÁRTICO	20
AFEGANISTÃO	21
ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR.....	22
ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR.....	22
ANEXOS.....	25

Dados Básicos

NOME OFICIAL:	Canadá
CAPITAL:	Ottawa
ÁREA:	9.984.670 km ² (segundo maior território do mundo)
POPULAÇÃO (2008):	33,3 milhões (2008)
IDIOMAS:	Inglês (oficial): 59%, francês (oficial): 23%, outros: 18%
ETNIAS:	População de origem britânica: 28%, de origem francesa: 23%, outros grupos europeus: 15%, ameríndios: 2%, outros, principalmente asiáticos, africanos e árabes 6%, etnia mista: 26%
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Católicos (42,6%), protestantes (23,3%), outros grupos cristãos (4,4%), muçulmanos (1,9%), outras (11,8%), ateus (16%). (Censo 2001. O Censo parcial de 2006 não contemplou perguntas sobre religião)
SISTEMA POLÍTICO:	Simultaneamente Monarquia Constitucional Parlamentarista e Estado Federal
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II, representada em Ottawa pela Governadora Geral, Michælle Jean (desde 27/09/2005). Em 01/10/2010 assumirá as funções David Johnston, designado em 08/07/2010.
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro Ministro Stephen Harper (desde 06/02/2006)
MNE:	Lawrence Cannon (desde 30/10/2008)
PIB nominal (2009):	US\$ 1,3444 trilhão (9º. do mundo)
PIB per capita (2009):	US\$ 39,9 mil
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar canadense (C\$ 1,00 = US\$ 0,97, em 27/07/2010)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB; fonte: MDIC)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (jan/jun)
Intercâmbio	1.730,1	2.068,7	2.966,3	3.474,8	4.070,2	5.076,1	3.313,5	2.234,2
Exportações Brasileiras	979,8	1.202,3	1.947,3	2.280,7	2.361,7	1.866,2	1.712,2	972,4
Importações Brasileiras	750,3	866,3	1.019,0	1.194,0	1.708,5	3.209,9	1.601,4	1.261,8
Saldo	229,5	336,0	928,2	1.086,7	653,2	-1.343,7	110,8	-289,4

Perfis Biográficos

STEPHEN HARPER
Primeiro-Ministro



Nasceu em 30 de abril de 1959, em Toronto. Formou-se em Economia pela Universidade de Calgary em 1985, obtendo o título de Mestre em Economia pela mesma universidade em 1993.

Na juventude, foi parte do Clube de Jovens Liberais, mas mudou sua filiação partidária na década de 1980, aproximando-se do Partido Conservador Progressista durante a gestão do Primeiro-Ministro Brian Mulroney. Em 1985, trabalhou como principal assistente do Deputado Jim Hawkes, mas logo em 1986 abandonaria o PCP para filiar-se ao Partido da Reforma, a convite do seu líder, Preston Manning.

Como Diretor de Políticas do partido, candidatou-se duas vezes a deputado federal pelo distrito de Calgary Oeste, sendo derrotado por Jim Hawkes em 1988, mas vencendo-o em 1993, tornando-se um dos destaques da Câmara dos Comuns. No entanto, entrou em conflito com as lideranças do partido e não concorreu novamente ao cargo em 1996.

Em 2000, filiou-se à Aliança Canadense, fruto da fusão de outros partidos conservadores. Em 2002, elegeu-se presidente do partido e, a seguir, deputado federal pelo distrito de Calgary. Em 2003, a fusão da Aliança Canadense com o Partido Conservador Progressista criou o Partido Conservador do Canadá, do qual foi escolhido líder em janeiro do ano seguinte. Foi o principal líder oposicionista após as eleições federais de 2004 e, nas eleições de 2006, nas quais Partido Conservador obteve o maior número de votos (sem, entretanto, atingir a maioria), Harper assumiu o posto de Primeiro-Ministro num governo de minoria. Em 2008, convocou novas eleições com o objetivo de obter a maioria do Parlamento, sem sucesso.

LAWRENCE CANNON
Ministro dos Assuntos Estrangeiros



Nasceu em 6/12/1948, na Cidade de Québec. Faz parte de uma das famílias mais tradicionais da elite política e econômica do Canadá, com interesses nos setores de recursos naturais, rádio e televisão. Diversos membros da família tiveram importantes cargos públicos, com destaque para seu avô materno, Charles “Chubby” Power, que fora Deputado, Ministro de Estado e Senador.

Formou-se em Ciência Política pela Universidade de Montreal em 1971, e trabalhou como secretário do Primeiro-Ministro do Québec Robert Bourassa até 1976. Em 1979, obteve um MBA pela Universidade Laval, passando a trabalhar no setor privado até 1985. Nesse ano, foi eleito à Assembléia Nacional do Québec pelo Partido Liberal do Québec. Entre 1990 e 1994, foi Ministro das Comunicações da província. Entre 1994 e 2001, trabalhou em empresas privadas da área de telecomunicações, em particular na Unitel (hoje AT&T Canada), da qual foi vice-presidente.

Em 2001, retornou à vida pública, tendo sido eleito Conselheiro da cidade de Gatineau. Entre 2002 e 2005, foi presidente da Sociedade de Transporte do Outaouais e presidente da Associação do Transporte Urbano de Québec.

Transferiu-se para o Partido Conservador e, em janeiro de 2006, foi eleito para a Câmara dos Comuns. Em fevereiro, foi escolhido pelo Primeiro-Ministro Harper para ocupar o cargo de Ministro de Transportes, Infraestrutura e Comunidades. Depois das eleições de 2008, Cannon foi escolhido para o cargo de Chanceler.

Cannon é considerado um “Tory vermelho”, ou seja, suas posições são conservadoras em matéria econômico-fiscal, mas liberais em outros assuntos.

Introdução

Embora a Confederação do Canadá tenha sido criada em 1867, o país tornou-se de fato independente somente em 1931, com o Estatuto de Westminster, que eliminou o poder do Parlamento inglês de legislar pelo Canadá e estabeleceu a soberania do país sobre suas relações exteriores. O Brasil abriu uma Legação em Ottawa em 1941, e o Canadá abriu sua Embaixada no Rio de Janeiro em 1944.

A economia do Canadá é fortemente integrada à dos EUA. Em 2009, ainda que no contexto da crise econômica internacional, o total de comércio entre os dois países foi de US\$ 445 bilhões, com superávit de US\$ 80,8 bilhões a favor do Canadá. O fluxo de comércio pela ponte Ambassador, que une as cidades de Detroit e Windsor, é maior do que o total do comércio bilateral entre EUA e Japão. A infraestrutura de energia dos dois países é fortemente interligada. O Canadá é o maior fornecedor de petróleo dos EUA, exportando 2,5 milhões de barris por dia para o vizinho (o dobro do México, segundo principal fornecedor). Também é responsável por 82% das importações norte-americanas de gás natural (o que representa 16% do consumo total dos EUA), e, graças à interligação dos sistemas, é um grande fornecedor de energia elétrica para o Meio-Oeste setentrional e a costa Oeste. O Canadá também fornece 1/3 do urânio consumido pelas usinas nucleares dos EUA.

A dependência da economia norte-americana leva o governo canadense a procurar diversificar seus parceiros. Neste contexto, o Brasil aparece como uma prioridade da política externa canadense.

A internacionalização das empresas brasileiras transformou o Canadá no principal destino de investimentos brasileiros no exterior. A Gerdau e a Votorantim estão solidamente instaladas no mercado canadense. A estas juntou-se, em 2004, a Ambev, que adquiriu o controle gerencial e do capital da Labatt, maior cervejaria canadense. Em 2006, a Vale adquiriu o controle acionário da mineradora INCO, por cerca de US\$ 13,4 bilhões. Com a operação, o Brasil tornou-se o quarto maior investidor direto no país, depois de EUA, Reino Unido e França.

Relações Bilaterais

O dinamismo do atual relacionamento Brasil e Canadá, superando em definitivo uma fase de relativo distanciamento, tem se refletido no grande número de visitas bilaterais de alto nível, bem como na retomada de negociações com vistas à assinatura de acordos bilaterais nos mais diversos temas. Encontram-se avançadas, por exemplo, as negociações relativas a cooperação trilateral, transporte aéreo, megaeventos desportivos, previdência social e educação. Alguns acordos significativos foram recentemente concluídos, com destaque para o acordo de Ciência e Tecnologia e o Memorando de Entendimento sobre Saúde.

- **Cooperação em Ciência e Tecnologia.** O Acordo-Quadro para a Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação foi assinado em 17 de novembro de 2008, em São Paulo, pelo MCT do Brasil, Sérgio Machado Rezende, e pelo Ministro do Comércio Internacional do Canadá, Stockwell Day. O acordo entrou em vigor em abril de 2010 e as duas partes estão interessadas em implementar plano de ação conjunta no curto prazo. A primeira reunião do Comitê Conjunto foi agendada para dias 24 e 25 de setembro de 2010, no Canadá.

- **Cooperação da área de Saúde.** O Memorando de Entendimento sobre cooperação da área de Saúde foi assinado em 25 de maio de 2009, em Genebra, à margem da 62ª Assembléia da OMS. O objetivo é expandir o intercâmbio dos dois países no campo das políticas da saúde e facilitar contatos e cooperação entre agências governamentais, instituições de saúde, especialistas, cientistas e profissionais de saúde.

Últimas visitas realizadas

- Em 2004, o Primeiro-Ministro Paul Martin esteve no Brasil para dar início ao processo de revitalização das relações bilaterais;
- Em 2007, o Min. dos Negócios Estrangeiros Peter MacKay (atual Ministro da Defesa) realizou visita oficial ao Brasil;
- Em retribuição à visita do Ministro MacKay, o Ministro Amorim visitou Ottawa, mantendo reuniões também com o Ministro do Comércio Internacional David Emerson, a Governadora-Geral Michaëlle Jean e o PM Stephen Harper;
- Em jul. 2007, a Governadora-Geral Jean realizou Visita de Estado e esteve presente na abertura dos Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro;
- Em nov. 2008, o Ministro do Comércio Internacional, Stockwell Day, veio ao Brasil e assinou Acordo-Quadro para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Em fev. 2009, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Lawrence Cannon, visitou São Paulo, Rio e Brasília, onde reuniu-se com o MRE e com o MCT, Sérgio Rezende;
- Em mar. de 2009, delegação composta por onze Vice-Ministros canadenses visitou Brasília para explorar oportunidades de cooperação bilateral em distintas áreas;
- Em ago. de 2009, a Sra. SGAP-I participou da reunião anual do Mecanismo de Consultas Políticas em Ottawa. Foram tratados, entre outros temas, medicamentos genéricos, cooperação trilateral, tecnologia agrícola e tecnologia militar;
- Em mar. de 2010, o Sr. SG liderou missão de altos funcionários de 16 Ministérios e Agências federais brasileiras, ocasião em que foram criadas novas instâncias de cooperação bilateral e foram lançadas as negociações de três novos acordos; e

- Em 10 de maio, o Sr. SG participou, como palestrante principal, da conferência “Canada and Brazil in the 21st century”, organizada pela Chancelaria canadense e que constituiu o fulcro da reunião anual de Embaixadores do Canadá nas Américas.

Últimas atividades bilaterais relevantes:

Conselho Econômico e Comercial Conjunto Brasil-Canadá (JETC)

No dia 30 de outubro de 2009, realizou-se em Brasília a **IV Reunião do Conselho Econômico e Comercial Conjunto Brasil-Canadá (JETC)**. O JETC constitui oportunidade para o intercâmbio bilateral de opiniões sobre diferentes temas da agenda econômica internacional, bem como para o exame de tópicos específicos das relações econômicas e comerciais entre Brasil e Canadá. Acordou-se realizar reuniões anuais do JETC, com sessões intermediárias de seguimento. A próxima reunião do JETC deverá realizar-se no Canadá, na última semana de setembro de 2010. As principais discussões foram as seguintes:

- **Avaliação econômica geral e discussões:** As duas delegações discutiram o impacto doméstico da situação econômica internacional e as perspectivas de desempenho de suas economias. Manifestaram satisfação com os resultados da Cúpula do G20 em Pittsburgh, trocando impressões sobre questões relacionadas aos processos do G8/G20 e à reforma da arquitetura financeira internacional.

- **Intercâmbio de informações entre Brasil e Canadá - abordagens comerciais e agenda de liberalização:** Brasil e Canadá apresentaram suas agendas de política comercial, abordando tendências, negociações e acordos firmados nos âmbitos multilateral, regional e bilateral. Trocaram impressões sobre o diálogo MERCOSUL-Canadá, discutindo possíveis formas de aprofundar o relacionamento, em base pragmática e sem modelos pré-definidos.

- **Investimentos:** As duas delegações apresentaram as principais características de seus regimes regulatórios para investimento direto externo, reiterando a importância dos fluxos de investimentos bilaterais e as oportunidades de aprofundá-los.

- **Outros:** Considerou-se a possibilidade de iniciativas com vistas a fortalecer a cooperação bilateral nas seguintes áreas específicas: cooperação aduaneira, setor aeroespacial; energia; serviços; harmonização de estatísticas; e análise do impacto regulatório de políticas sanitárias e de saúde.

Missão de altos funcionários do Governo brasileiro ao Canadá

Entre os dias 10 e 11 de março de 2010, realizou-se **missão de altos funcionários do Governo brasileiro ao Canadá**, tendo à frente o SGRE, Embaixador Antonio Patriota. A iniciativa foi particularmente bem-sucedida. Além de propiciar discussões sobre ampla gama de temas de interesse dos 16 Ministérios e agências federais que integraram a missão, permitiu consolidar o aprofundamento das relações bilaterais com a instituição de dois mecanismos de coordenação de alto nível: o **Diálogo de Parceria Estratégica entre as Chancelarias (DPE)**, para impulsionar as distintas iniciativas bilaterais de cooperação; e um

fórum empresarial, para fortalecer o diálogo entre os setores privados e governos dos dois países e estimular os fluxos bilaterais de comércio e investimento. A missão teve grande densidade e variedade temática porque haver sido realizada a partir de um conjunto de iniciativas já em andamento, envolvendo diversos Ministérios e órgãos governamentais dos dois países. Ao mesmo tempo, a visita conferiu visibilidade mútua e deu sentido de conjunto a esse grande número de iniciativas, colocando altos funcionários dos dois países face a face para pensar o relacionamento bilateral de forma integrada.

Conferência “Canada and Brazil in the 21st century”

O Sr. SGRE participou como palestrante principal, no último dia 10 de maio, da conferência “Canada and Brazil in the 21st century”, organizada pela Chancelaria canadense e que constituiu o fulcro da reunião anual de Embaixadores do Canadá nas Américas. Além dos Embaixadores, participaram do evento altas autoridades canadenses e acadêmicos dos dois países e dos EUA. Foi a primeira vez que uma reunião de Embaixadores canadenses no continente teve semelhante dimensão e foco em um único país, o que certamente indica o grau de atenção e prioridade conferida ao Brasil pelo Canadá.

Os diferentes painéis evidenciaram as amplas avenidas para a cooperação entre os dois países em diversos terrenos, notadamente a promoção de negócios, saúde e temas sociais, defesa e reconstrução do Haiti. Também ficou demonstrada a intensa demanda canadense por aprofundar o diálogo com o Brasil em temas regionais, em especial defesa e promoção da democracia, integração, desenvolvimento e combate ao crime organizado. As discussões também revelaram a percepção canadense de que o Brasil conquistou papel como ator global.

Comércio bilateral

O intercâmbio comercial entre Brasil e Canadá declinou 34,7%, em 2009, devido aos efeitos da crise internacional. Nesse ano, a corrente de comércio entre os dois países somou US\$ 3,31 bilhões, enquanto o intercâmbio, em 2008, havia sido de US\$ 5,07 bilhões. As exportações brasileiras para o Canadá atingiram, em 2009, US\$ 1,71 bilhão, uma queda de 8,3% em relação a 2008. As compras do referido país representaram 1,1% das exportações brasileiras em 2009. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram produtos químicos inorgânicos (31,4%); açúcares e produtos de confeitaria (17,8%); veículos automóveis, tratores, ciclos (6,3%); caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (5,2%) e ferro fundido, ferro e aço (3,7%). Com referência às categorias de produtos por fator agregado, as vendas brasileiras para o Canadá tradicionalmente apresentam composição majoritária de itens manufaturados. Em 2009, essa categoria representou 64% do total embarcado para o Canadá. Os dados do MDIC mostram, ainda, que cerca de 1.700 empresas brasileiras efetivaram exportações para o mercado canadense, no último ano.

As importações brasileiras oriundas do Canadá totalizaram US\$ 1,60 bilhão em 2009, queda de 50,1% em relação ao ano anterior. O Canadá foi responsável pelo fornecimento de 1,3% das importações brasileiras em 2009. Os principais produtos canadenses importados pelo Brasil foram caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (16,7%); adubos ou fertilizantes (13,4%); combustíveis, óleos e ceras minerais (12,7%); papel e cartão, obras de pasta celulósica (10,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,4%).

Observa-se superávit brasileiro no comércio bilateral. Em 2009, as exportações brasileiras superaram as importações em US\$ 110,82 milhões. A *Statistics Canada*, por sua vez, registrou superávit de US\$ 850,52 milhões em favor da balança comercial brasileira no mesmo período.

Com referência às categorias de produtos por fator agregado, as vendas brasileiras para o Canadá tradicionalmente apresentam composição majoritária de itens manufaturados. Em 2009, essa categoria representou 64% do total embarcado para o Canadá. Os dados do MDIC mostram, ainda, que cerca de 1.700 empresas brasileiras efetivaram exportações para o mercado canadense, no último ano em apêço.

A análise do cruzamento estatístico entre a pauta das exportações brasileiras e das importações canadenses, elaborado a partir de dados do *TradeMap*, explicitou a existência de oportunidades potenciais para as exportações brasileiras de vários segmentos econômicos. Agregados por capítulos do Sistema Harmonizado (SH), estão listados, a seguir, os dez grupos de produtos brasileiros que apresentam maior propensão importadora por parte do mercado canadense: Combustíveis e lubrificantes; veículos automóveis, tratores, ciclos e autopeças; máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; ferro fundido, ferro e aço; máquinas, aparelhos e materiais elétricos e eletrotécnicos; aeronaves e semelhantes; produtos químicos orgânicos e inorgânicos; alumínio e obras de alumínio; plásticos e manufaturas de plástico; madeira, carvão vegetal e obras de madeira.

Investimentos bilaterais

Como investidor no Brasil, o Canadá tem presença significativa, mas certamente aquém de seu potencial. As principais empresas canadenses no Brasil são o grupo Brookfield (ex-Brascan, ex-Light) e, mais recentemente, a empresa de eletrônicos Blackberry. Segundo a distribuição de recursos recebidos por país de origem, do Banco Central do Brasil em 2008¹, o Canadá encontra-se na 8ª posição, com US\$ 1,4 bilhão de investimento estrangeiro direto (IED) no Brasil naquele ano e estoque acumulado de US\$ 5,6 bilhões. Segundo as estatísticas canadenses, esse valor chega a 8,5 bilhões.

Por outro lado, são bastante elevados os investimentos brasileiros no Canadá. A Gerdau (sob o nome Ameristeel) e a Votorantim (que adquiriu a indústria de cimento Saint Marys Cement) estão solidamente instaladas no mercado canadense. A estas juntou-se, em 2004, a Ambev, que, na fusão com a belga Interbrew, adquiriu o controle gerencial e do capital da Labatt, maior cervejaria canadense, por cerca de US\$ 5,5 bilhões. Esta última operação elevou a cerca de US\$ 6,3 bilhões o valor do estoque de investimentos brasileiros no Canadá, superior, portanto (em se tomando como referência as estatísticas do Banco Central brasileiro), ao estoque canadense no Brasil. O quadro consolidou-se em favor do Brasil com a compra da empresa canadense de níquel Inco Ltda. pela Vale, em outubro de 2006, por aproximadamente US\$ 13,4 bilhões. Com essa operação, o Brasil passou a ostentar, no final de 2006, estoque total de investimentos diretos no Canadá de cerca de US\$ 20 bilhões, transformando-se no quarto maior investidor direto no país, depois de EUA, Reino Unido e França.

¹ últimos dados oficiais disponíveis

Política Interna canadense

Em janeiro de 2010, o Primeiro Ministro Stephen Harper, do Partido Conservador, completou quatro anos de sua chegada ao poder (quebrando dez anos consecutivos de Governo liberal). Harper soube aproveitar-se do mau momento vivido pelos liberais para chegar ao poder e manter-se no cargo sem jamais ter logrado a maioria do Parlamento. O líder dos conservadores pouco a pouco conseguiu aumentar o peso parlamentar do seu partido, que hoje está a apenas nove assentos de obter a maioria.

O partido liberal ainda não se recuperou da derrota sofrida em outubro de 2008, ainda sob o comando de Stéphane Dion. Causado em grande medida pela rejeição do eleitorado à sua ambiciosa plataforma econômica “verde” (o “Green Shift”, que incluía o estabelecimento de um “carbon tax”), o fracasso eleitoral obrigou Dion a renunciar à liderança do partido e levou suas lideranças a uma postura defensiva, evitando associar-se a qualquer posição controversa. Outro problema é a própria percepção do público a respeito do atual líder dos liberais, Michael Ignatieff. Historiador e jornalista, Ignatieff viveu no Reino Unido entre 1978 e 2000 e nos EUA entre 2000 e 2005, quando se mudou para Toronto. Por isso, apesar de, como jornalista da BBC, ter se tornado uma figura pública do outro lado do Atlântico, Ignatieff ainda é pouco conhecido em seu país.

Ainda é impossível saber se Harper representa uma mudança estrutural ou apenas conjuntural nesse quadro político. Sua base política está no Oeste, região economicamente mais dinâmica do país na última década, mas tem sabido ganhar espaço no Leste, principalmente no eleitorado urbano de Ontário, graças a uma política percebida como favorável aos negócios e à competitividade do país, firme no combate ao crime, sem descurar do Québec – que, por iniciativa do Governo Harper, foi oficialmente reconhecido como uma “nação”. A solidez da economia diante da crise financeira e as agora boas perspectivas de recuperação fortalecem naturalmente Harper.

Quanto a uma próxima eleição – evento que tem sido mais frequente na vida política canadense do que muitos desejariam – não parece haver expectativa de que os eleitores canadenses sejam convocados às urnas antes do outono setentrional, ou até mesmo antes da primavera de 2011, o que tende a ser conveniente tanto para os Conservadores como para os Liberais. Harper, que costuma dizer que “cada dia no Governo é um bom dia para os Conservadores”, vai esticando sua permanência no poder e Ignatieff tem tempo para rever as estratégias de seu partido para que os liberais voltem a governar o país.

No início deste ano, a polêmica causada pela denúncia de que as Forças Armadas Canadenses no Afeganistão estariam transferindo prisioneiros para o “Diretório Nacional de Segurança” afegão, mesmo sabendo que os prisioneiros seriam torturados, abriu a possibilidade de que o Parlamento aprovasse voto de desconfiança contra o Governo. Em meados de maio, no entanto, Governo e oposição chegaram a acordo sobre o acesso a documentos secretos que contém informações a respeito do tema, evitando que o escândalo do “Abu Ghraib canadense” derrubasse o governo. No episódio, a oposição mostrou-se, mais uma vez, não estar disposta a disputar novas eleições, ante o risco de não apenas manter Harper no poder, mas também conferir-lhe finalmente uma maioria.

Orçamento do governo para 2011

Em 4 de março de 2010, o executivo apresentou sua proposta orçamentária ao parlamento. Trata-se do segundo orçamento a levar em conta os efeitos da crise econômica internacional. Nesse contexto, a proposta financia a segunda fase do programa de estímulo econômico do Governo federal, mas ao mesmo tempo inicia um processo de contenção das despesas públicas que visa a eliminar o déficit público – que hoje soma CAD 54 bilhões – até o meio da década.

Os Governos tencionam economizar CAD 17,6 bilhões nos próximos cinco anos, lançando mão de medidas de aumento da eficiência do setor público, fechando brechas na legislação tributária, congelando os investimentos em ajuda internacional e reduzindo os gastos militares. O Ministro das Finanças, Jim Flaherty, garantiu que o Governo não aumentará impostos nem cortará gastos com educação e saúde – medidas consideradas inaceitáveis pelo eleitor canadense. Entre os dispositivos de estímulo econômico propostos pelo Governo, destacam-se (i) medidas de estímulo ao emprego, tais como CAD 4 bilhões em programas de criação e proteção de empregos e CAD 7,7 bilhões em gastos com infraestrutura, (ii) investimentos em ciência, tecnologia e inovação da ordem de CAD 2,5 bilhões nos próximos três anos, (iii) investimentos de CAD 2 bilhões em habitação até 2011, (iv) eliminação de todas as tarifas remanescentes para bens de capital e bens intermediários, o que representará uma redução de CAD 300 milhões nos impostos de importação pagos pelas indústrias canadenses, (v) redução do imposto de renda sobre pessoas físicas no montante total de CAD 3,2 bilhões, (vi) redução da alíquota do imposto de renda federal sobre pessoas jurídicas de 22,12% atualmente para 15% em 2012, com vistas a reduzir o total dos impostos de renda federal e provincial para 25% e, assim, tornar o Canadá o país do G7 com o menor imposto sobre renda de empresas. Ademais, o Governo criou uma “Red Tape Commission” para reduzir a burocracia do setor público, e proporá um Código de Conduta para o setor de cartões de crédito e débito.

O congelamento dos dispêndios em ajuda internacional representará 25% da economia pretendida pelo Governo. Dado o comprometimento do Canadá com a reconstrução do Haiti e o plano de Harper de investir em melhoria das condições de saúde de recém-nascidos e suas mães em países pobres, o congelamento do montante disponível para ajuda internacional obrigará o Governo a efetuar cortes em outros programas. Note-se que a parcela do PIB canadense investido em ajuda internacional, que hoje é de 0,32%, cairá em 2016 a 0,26%, uma das baixas dentre os países da OCDE.

A proposta orçamentária é objeto de votação, que corresponde a um voto de confiança no Governo. Como o Partido Conservador não detém a maioria do Parlamento, uma coalizão de Liberais, Neo-Democratas e Bloco Quebequense poderia derrotar a proposta dos conservadores e derrubar o Governo. No entanto, o próprio líder do Partido Liberal, Michael Ignatieff, adiantou que, a despeito de opor-se a aspectos do orçamento dos Conservadores, seu partido assegurará a aprovação do projeto.

Economia Canadense

O Canadá tem a 10ª maior economia do mundo (de acordo com dados de 2009 do FMI), com um PIB de cerca de US\$ 1,3 trilhão. Uma particularidade do Canadá, quando comparado a outros países desenvolvidos, é a importância de seu setor primário, com destaque para os setores madeireiro, mineiro e petrolífero. O oeste canadense, particularmente as províncias de Colúmbia Britânica e Alberta, têm aumentado seu peso na economia do país. As províncias atlânticas são, desde o final do século XIX, mais pobres do que o resto do país. Embora os recursos naturais tenham desempenhado um papel decisivo no desenvolvimento histórico do Canadá, o setor de serviços detém hoje protagonismo, segundo a *Statistics Canada*, respondendo por 70,5% do PIB em 2008. O setor industrial corresponde a 22,9% do PIB e o primário a 6,6%.

Desempenho econômico. A mais impressionante característica do desempenho econômico canadense, durante a década passada, foi a ausência de recessão. Diferentemente dos EUA, o Canadá escapou da recessão em 2001, com declínio em apenas um trimestre do ano. Após um período de ajustes, em 2003, a economia canadense manteve-se no compasso da norte-americana, crescendo a uma média de 3%, em termos reais, no período de 2004 a 2007. O principal motor da expansão econômica foi o consumo das famílias, impulsionado por diversos fatores: baixa taxa de desemprego; inflação e taxas de juros baixas; nível de poupança em declínio; expansão do valor do patrimônio imobiliário; e impostos em queda. Como consequência do baixo nível de poupança privada, que está em declínio desde a década de 1990, os empréstimos pessoais experimentaram crescimento substancial, quase dobrando entre 2001 e 2007.

Em 2008, a crise financeira mundial interrompeu o ciclo de crescimento do país. Devido à sua grande dependência do mercado de exportações para os EUA, combinada com a queda global nos preços de energia e outras commodities, o país submergiu em uma profunda depressão econômica. Segundo dados da agência local de estatísticas, a Statistics Canada (SC), no quarto trimestre daquele ano, o PIB canadense contraiu-se em 3,4%, em termos anualizados (a maior contração verificada, desde 1991). Ainda assim, o país fechou 2008 com expansão de 0,4% no PIB. O desempenho negativo persistiu no primeiro semestre de 2009, só registrando nível positivo a partir de junho, quando a economia expandiu-se pela primeira vez em dez meses. A recuperação no mercado imobiliário (alimentada pelas menores taxas de hipoteca em décadas), aliada ao sólido desempenho do setor de petróleo e gás natural, foram os principais responsáveis pela retomada. No terceiro trimestre do ano, houve registro de crescimento do PIB de 0,4%, em taxa anualizada. A despeito dessa recuperação, segundo estimativas da EIU, o PIB deve ter encerrado 2009 com retração de 2,4%. Para 2010, todavia, a expectativa é de expressiva retomada do crescimento, com expansão anual do PIB de 2,7%, de acordo com prognóstico da EIU.

Política fiscal. A tendência de o governo federal e os governos das províncias registrarem déficits orçamentários, iniciada nos anos 1970, foi interrompida a partir de meados da década de 1990, quando o governo federal implementou cortes profundos nos repasses às províncias, gerando sucessivos superávits federais, em 1997 e 1998. Isso possibilitou ao governo central pagar parte de sua enorme dívida pública e, dessa forma, reduzir a relação entre a dívida federal e o PIB do país, de 71%, em 1996, para estimados 32,8%, em 2006/2007. Em paralelo, a dívida pública bruta do país como um todo, que atingira a proporção de 101% do PIB, em

1996, caiu para cerca de 64%, em 2007. Entretanto, a dívida federal ainda permanece alta e o pagamento do serviço da dívida ainda é o maior custo unitário do orçamento canadense. A política fiscal do país é definida pelo governo federal no orçamento anual, mas os governos das províncias não necessariamente coordenam suas políticas fiscais com esta peça ou entre si. Contudo, devido à importância das transferências federais para muitos dos governos provinciais, sua conduta fiscal é essencialmente determinada pela autoridade federal. Os cortes nos repasses implementados nos anos 1990, embora tenham resultado em superávit no plano federal, levaram várias províncias a registrar enormes déficits orçamentários, em um primeiro momento. Os governos se ajustaram às medidas e, gradualmente, passaram a também registrar superávits. Somado à sua própria arrecadação de impostos, o governo federal também recolhe imposto de renda de pessoas físicas em todas as províncias, exceto Québec, e imposto de renda de pessoa jurídica de todas as províncias, exceto Ontário e Québec. Os governos locais financiam suas atividades (ensino fundamental e médio, manutenção de estradas e serviços municipais) a partir de transferências de dotações provenientes dos governos das províncias, bem como de suas próprias fontes de arrecadação, em geral ligadas a impostos sobre direitos de propriedade.

Política monetária. A política monetária é conduzida pelo Banco do Canadá (BC), que opera com alto grau de independência em relação ao governo federal. Embora o governo federal tenha a autoridade para requerer que o BC siga uma política monetária diferente, essa prerrogativa jamais foi exercida. O BC, em acordo com o governo, estabeleceu uma meta de inflação para o país na faixa entre 1% e 3%, em 1993. Com raras exceções, o país manteve-se, desde então, dentro dessa meta. Baseado nesse regime de metas inflacionárias, a política monetária do país tem sido conduzida com a adoção de metas para as taxas de juros do overnight (a taxa de juros cobrada pelos bancos para emprestar dinheiro entre si, pelo período de um dia). Dados os estreitos laços econômicos entre Canadá e Estados Unidos, as taxas de juros do primeiro frequentemente seguem aquelas praticadas pelo segundo, embora tendências diversas nas taxas de câmbio tenham levado, em alguns momentos, a desvios substanciais nos movimentos das taxas de juros.

Comércio e investimentos. O comércio bilateral entre Canadá e EUA é o maior fluxo comercial do mundo, equivalente a cerca de US\$ 1,5 bilhão por dia. Somente o comércio que passa pela Ponte Ambassador, que conecta as cidades de Detroit e Windsor, é maior do que o comércio total dos EUA com o Japão. Os EUA também são a principal fonte de investimento externo direto no Canadá, bem como o principal destino dos investimentos realizados por empresas canadenses no exterior. O estoque de capital norte-americano investido no Canadá foi estimado em US\$ 293 bilhões no final de 2007, enquanto o estoque de capital canadense investido nos EUA foi estimado em US\$ 213 bilhões. No entanto, o fluxo de investimentos é desproporcional: os investimentos norte-americanos representam cerca de 60% do IED no Canadá, enquanto os capitais canadenses respondem por apenas 10% do total investido nos EUA. A preocupação das autoridades canadenses com os problemas causados pela dependência dos EUA é o principal determinante da busca de diversificação de mercados, entre os quais o brasileiro figura com destaque.

Agricultura. Marco do desenvolvimento canadense no início do século passado, a agricultura tornou-se menos importante, à medida que se desenvolviam os setores industrial e de serviços. Apesar de participar com apenas cerca de 2% do PIB, o setor, somado ao segmento de processamento de alimentos, representa mais de 8% do PIB. Em virtude de sua imensa costa

marítima e também da infinidade de cursos d'água existentes em seu território, a pesca representou, até a década de 1990, importante segmento econômico, mas entrou em rápido declínio, em razão da prática da pesca predatória. As províncias que mais sentiram tal mudança foram aquelas situadas na costa atlântica, que respondiam por quase dois terços do pescado do país. A produção em criatórios particulares, as "fish farms", hoje responde por um quarto de todo o pescado produzido pelo país. Devido às suas vastas florestas, o Canadá é, atualmente, o maior exportador de madeira e papel jornal.

Mineração. No segmento de mineração, há, atualmente, 884 minas e pedreiras espalhadas pelo país, que extraem, intensivamente, mais de 60 tipos diferentes de minerais. O Canadá é o maior produtor mundial de urânio e potássio e o segundo de níquel, zinco e asbesto. O país está também entre os maiores produtores de vários outros minerais, tais como o cobre, o cádmio, o alumínio, o sal, o ouro e o cobalto, além de diamantes.

Indústria. O segmento de manufaturas experimenta período de mudanças. O nível de empregos na indústria está em declínio, refletindo novos processos de otimização da produtividade e uma mudança no direcionamento dos novos profissionais para o setor terciário. Após a desaceleração de 2001-2003, cerca de 82 mil empregos, ou 3,5% da força de trabalho local, foram cortados na indústria manufatureira. A tendência continuou nos anos seguintes. As maiores indústrias do segmento são a automobilística, a de telecomunicações, a de produtos eletroeletrônicos, a de produtos químicos e de metal trabalhado. A produção em algumas indústrias, notadamente na automobilística, é fortemente integrada com a produção norte-americana. Como resultado dessa parceria estratégica, a proporção de todos os produtos fabricados destinada às exportações saltou de 25%, no início da década de 1980, para mais de 70%, em 2004.

Serviços. O segmento financeiro se tornou cada vez mais concentrado, desde o final da década de 1980. O subsetor de seguros passou por desregulamentação no final da década de 1990, tendo como resultado o fortalecimento do setor e a consolidação de três grandes empresas, que hoje estão entre as mais diversificadas instituições financeiras do país. Até 1999, o Canadá possuía quatro bolsas de valores (em Toronto, Vancouver, Alberta e Montreal). Uma grande reestruturação permitiu a concentração dos negócios em uma única bolsa, a Toronto Stock Exchange (TSX), que já era responsável por mais de 80% dos papéis negociados. Por fim, o segmento turístico se desenvolve em torno das belezas naturais do país, particularmente no período do inverno, e das suas cidades, relativamente limpas e seguras. O segmento é beneficiado pela proximidade com o maior mercado de turismo do mundo, os Estados Unidos, recebendo também visitantes provenientes do Reino Unido, Japão, França e Alemanha. Esses visitantes, combinados com os turistas domésticos, respondem por mais de 90% das receitas provenientes do segmento no país.

Conjuntura econômica

A presença de bons fundamentos reduziu o impacto da crise econômica internacional sobre a economia canadense. Não foram necessárias, por exemplo, operações de resgate de instituições financeiras. Muito se comparou, aliás, o sistema financeiro canadense ao brasileiro: ambos baseiam-se em um grupo de quatro ou cinco bancos muito fortes, de capital doméstico e atuantes em todas as faixas do mercado – características que ajudam a explicar por que ambos os países tenham-se desempenhado bem durante a crise.

O produto interno do país voltou a crescer em junho de 2009, depois de 11 meses de retração, e no último trimestre de 2009 registrou crescimento de 5% (taxa anualizada). A taxa registrada no último trimestre foi o maior ritmo de crescimento econômico desde o terceiro trimestre de 2000. A confiança dos agentes privados na economia canadense refletiu-se na valorização de 24% de sua moeda frente ao dólar norte-americano nos últimos 12 meses. No entanto, o desemprego atingiu 8% e a crise sublinhou a dependência estrutural do Canadá frente à economia dos EUA, destino de 75% das exportações canadenses e determinante de aproximadamente 30% do desempenho do PIB do país.

Em 2009, o Governo canadense ofereceu CAD 200 bilhões em apoio ao setor financeiro. Entre as medidas de apoio, encontra-se o “Insured Mortgage Purchase Program”, por meio do qual o Governo comprou cerca de CAD 60 bilhões em hipotecas que estavam em poder de bancos. A ajuda às instituições financeiras foi oficialmente encerrada na proposta orçamentária apresentada em 4 de março pelo Governo Harper, que a partir de agora busca concentrar-se em reduzir as dificuldades enfrentadas por devedores destas instituições.

O Canadá parece ser o primeiro país do G-7 a definir claramente sua “estratégia de saída” após os pacotes de estímulo utilizados para enfrentar a crise, ao menos do ponto de vista fiscal, com o programa, apresentado no orçamento de 4 de março, de cortar rapidamente o déficit ao longo dos próximos anos e retomar instrumentos de estímulo do tipo “supply-side”, mediante redução de impostos.

Comércio Exterior

Em 2009, as exportações canadenses totalizaram CAD 369,5 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 374,1 bilhões. O resultado foi um déficit de CAD 4,6 bilhões – o primeiro déficit comercial do país em muitos anos.

Comércio exterior do Canadá , 2004-2009 (em CAD bilhões)						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações	429,0	450,2	454,0	463,1	490,0	369,5
Importações	363,2	387,9	404,3	415,7	443,8	374,1
Balança	65,9	62,4	49,6	47,4	46,2	-4,6
Intercâmbio	792,2	838,1	858,3	878,8	933,8	743,6

Fonte: Statistics Canada.

Em 2010, a balança comercial canadense tem dado sinais de recuperação. Em abril de 2010, as exportações somaram CAD 32,9 bilhões e as importações, CAD 32,8 bilhões. O saldo – de CAD 175 milhões – é pequeno, mas é mais favorável do que o déficit de CAD 543 milhões registrado em abril de 2009.

Os EUA foram responsáveis por 74% das exportações e por 63% das importações canadenses. Outros parceiros relevantes são o Reino Unido (responsável por 3% das exportações e das importações) e o Japão (2% das exportações e 2,5% das importações).

Segundo previsão da *Economist Intelligence Unit (EIU)*, as importações canadenses deverão apresentar desempenho expansivo no biênio 2010/11, após mostrar inédita contração em 2009. Esse comportamento da demanda externa poderá beneficiar as exportações brasileiras, mesmo em face do alto grau de complementaridade que as importações canadenses guardam com a oferta exportável norte-americana, da ordem de 52%, segundo o *Direction of Trade Statistics (FMI/Dots)*.

A esse respeito, vale recordar que o Canadá apresenta alto nível de renda per capita e detém lugar de destaque no conjunto das principais economias desenvolvidas. Na mesma linha, figura entre os grandes importadores mundiais de mercadorias e serviços comerciais. O país promove constantes avanços no que tange ao ambiente de negócios, ocupando a oitava posição no *ranking “Doing Business”*, do Banco Mundial.

Negociações comerciais

O relacionamento econômico-comercial com os EUA ainda domina a agenda comercial bilateral do Canadá. A primeira visita do Presidente Obama a Ottawa parece ter tranquilizado as autoridades canadenses quanto à possibilidade de que os EUA poderiam tentar rediscutir o NAFTA, como o então Senador Obama ameaçou fazer durante a campanha presidencial. Mesmo assim, há muito a discutir entre os dois países, principalmente nos setores ambiental e de energia, dado que as políticas norte-americanas nestes setores têm impacto direto sobre a economia canadense.

Ainda antes da crise, o Canadá já estava envolvido em uma agenda de negociações comerciais bilaterais relativamente intensa. Esse processo correspondia, por um lado, ao esforço de diversificar seu relacionamento econômico, percebido como demasiadamente dependente dos EUA, e, por outro, ao projeto político de aumentar a presença canadense em regiões menos tradicionais de sua atuação, em particular a América Latina.

Assim, o Canadá concluiu Acordos de Livre Comércio com o Peru e a Colômbia, no primeiro semestre de 2008, e está negociando instrumentos similares com Ucrânia, Marrocos, Panamá, Coreia do Sul, República Dominicana, Índia, Cingapura, Comunidade Andina, CARICOM e o grupo CA4 (El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua), bem como um Acordo Econômico e Comercial Abrangente (CETA) com a União Européia. Em 2008, também concluiu um ALC limitado à área de bens com o EFTA. Nota-se, assim, a ausência de acordos com grandes parceiros comerciais. Este fato suscitou críticas nos meios empresariais, que apontavam para o contraste entre política comercial anunciada pelo governo, de intensificar as relações com as grandes economias emergentes, e a agenda negociadora limitada a parceiros de menor relevância comercial.

O estouro da crise financeira global, em setembro de 2008, provavelmente contribuiu para a decisão do Canadá e da União Européia de anunciarem, em outubro, a decisão de dar início a negociações de um ambicioso Acordo de Associação. A iniciativa foi apresentada

pelo governo canadense como comprovação do empenho do país em abrir novos mercados para enfrentar a crise e em reduzir a dependência com relação aos EUA. Mais recentemente, em visita a Índia, o Ministro do Comércio Internacional canadense e seu homólogo indiano anunciaram a intenção de iniciar tratativas para o estabelecimento de um ALC.

O efetivo início de negociações com parceiros do porte de UE e Índia certamente colocaria a política comercial canadense em outro patamar. No entanto, em ambos os casos, as negociações se deverão estender por vários anos e, portanto, não terão impacto no curto prazo.

Com relação à Rodada Doha, a opinião corrente é que o Canadá eclipsou-se da esfera comercial multilateral. Suas ambições nesta esfera seriam muito limitadas, e, neste momento, o país não esperaria grandes benefícios nem temeria grandes prejuízos. Sua prioridade, neste momento, parece ser a preservação dos sistemas de administração de mercados de laticínios e frango. Para ampliação de mercados, o Canadá parece confiar mais nas negociações preferenciais e na promoção comercial, e para o encaminhamento de seus recorrentes problemas com os EUA, prefere a via bilateral.

Política Exterior canadense

A política externa de Harper começou por uma tentativa de recomposição das relações com os EUA, que se haviam deteriorado com a decisão do anterior governo Liberal de não integrar a coalizão que invadiu o Iraque. Assim, logo em 2006, Harper decidiu enviar tropas não ao Iraque, pois já não havia condições políticas para isso, mas ao Afeganistão, o que consolidou sua aproximação com a administração Bush.

Desde então o Canadá mantém presença de combate numa das regiões mais difíceis do teatro afegão, Kandahar. Entretanto, já em 2008 o Parlamento canadense, seguindo recomendações de uma comissão suprapartidária convocada por Harper, decidia que essa presença se encerraria em 2011 – data com a qual veio a coincidir o prazo anunciado pelo Presidente Obama, em 2009, para a retirada das tropas norte-americanas. A política do Governo Harper para o Oriente Médio tem sido fortemente pró-Israel e o Canadá é um dos países mais críticos do Irã na área de direitos humanos.

As relações entre os Governos Harper e Obama não parecem hoje especialmente estreitas, embora tampouco haja animosidades como em outros momentos históricos. Alguns analistas consideram que o Canadá – não só o governo, mas o país como um todo – está aprendendo a olhar para além dos EUA e tentando reposicionar-se em um "mundo pós-americano".

Dessa tendência parece fazer parte a "estratégia para as Américas", ou seja, a política de Harper de incrementar as relações com a América Latina e o Caribe. O Canadá é por vezes chamado "uma potência regional sem região". A aproximação com o Sul do continente seria um dos elementos dessa busca por um espaço no qual projetar-se. Olhando para o Sul, o Canadá naturalmente vê o Brasil e se impressiona com a crescente presença brasileira na América do Sul, Central e no Caribe, e apercebe-se de que o engajamento com o Brasil é fundamental se a política canadense efetivamente quiser adotar uma perspectiva hemisférica.

A Organização dos Estados Americanos permanece para o Canadá - mais até do que para os Estados Unidos – principal canal de interlocução com a América Latina, sendo o segundo maior contribuinte para o orçamento regular da Organização. Outro aspecto fundamental do relacionamento do Governo canadense com a região é a cooperação técnica prestada. O Canadá contribui para inúmeros de cooperação bi e trilaterais, especialmente no Haiti e em outras economias menores da América Central.

A oposição acusa o Governo Harper de praticar uma política externa desconectada das tradições multilateralistas do país. Independentemente dos méritos desse tipo de crítica, o Canadá viveu os últimos quatro anos em torno de uma agenda doméstica muito intensa, com duas eleições nacionais, uma quase-coalizão das oposições, duas suspensões do Parlamento e um clima quase permanente de campanha eleitoral, o que deixou a política externa em segundo plano.

Nesse contexto, a recente Cúpula do G20 em Toronto apareceu como uma dupla oportunidade do ponto de vista de Harper: em primeiro lugar, como espaço que lhe permitiria conquistar uma imagem de estadista com alguma projeção mundial; e, em segundo, como foro no qual este país possa voltar a ter voz protagônica em pelo menos alguns temas decisivos da governança internacional. O Canadá aposta muito em que a solidez e qualidade de seu sistema financeiro, por exemplo, o credencie como ator-chave nas discussões sobre esse tema no G20.

Haiti

O Haiti ocupa posição de destaque na agenda internacional de Ottawa, sobretudo no contexto dos esforços para reconstrução do país após a tragédia de 12/1. O Haiti é o segundo maior recipiente de ajuda canadense no mundo, depois do Afeganistão.

Em janeiro, poucos dias antes do terremoto, a Governadora-Geral do Canadá, Michaëlle Jean, visitou o Haiti. No âmbito da visita, conheceu o trabalho desenvolvido no bairro de Bel-Air pela ONG brasileira Viva Rio. O Canadá colabora com cerca de cinco milhões de dólares para as atividades da Viva Rio.

Na Conferência de Doadores, realizada em Nova York em março, o Canadá se comprometeu a doar US\$ 400 milhões aos esforços de reconstrução. Antes do terremoto, o governo canadense já se havia comprometido a contribuir com US\$ 555 milhões entre 2006 e 2011.

O Chanceler Lawrence Cannon visitou o país entre os dias 5 e 7 de maio, ocasião em que manteve contatos com o Presidente René Préval, com o Primeiro Ministro Jean-Max Bellerive, com representantes da MINUSTAH, do setor privado e da sociedade civil. Cannon anunciou um aumento de US\$ 10 milhões na ajuda financeira destinada pelo Canadá ao Haiti. Os recursos adicionais serão utilizados para apoiar a Justiça e as instituições de segurança.

Política para o Ártico

Outro tema central da política externa canadense é a defesa de sua soberania sobre o Ártico. No final de agosto de 2010, Stephen Harper realizou sua visita anual de verão aos territórios do Norte. A visita foi substancialmente mais densa do que as anteriores e teve acentuada ênfase nos dois pilares fundamentais da estratégia do governo para a região:

presença militar e desenvolvimento econômico-social. Num gesto que sublinha a importância conferida ao tema, Harper fez-se acompanhar de 12 membros de seu Gabinete, entre eles o Chanceler Lawrence Cannon, o Ministro das Finanças, Jim Flaherty, o Ministro da Indústria, Tony Clement, e o Ministro da Saúde, Leona Aglukagq. Do ponto de vista estratégico, o governo procurou demonstrar a determinação das forças canadenses de defender fisicamente sua soberania na região, realizando, para isso, exercício militar no qual pelotão dos “Canadian Forces Rangers” desembarcaram da fragata HMCS Toronto e “conquistaram” uma praia de cascalho. Outro exercício militar foi realizado na Baía Frobisher, que contou com a presença de Harper.

Os 4 milhões de quilômetros que constituem os 3 territórios do norte canadense têm apenas cerca de 100 mil habitantes, e os Estados Unidos e a União Européia não reconhecem os decretos canadenses que estabelecem que a passagem marítima ali localizada é constituída por águas internas do Canadá. Em 1969, o petroleiro estadunidense “Manhattan”, de 114 mil toneladas, navegou pela passagem no noroeste para comprovar a factibilidade de transporte de petróleo por essa via marítima. Em 1985, o barco quebra-gelos “Polar Sea”, da Guarda Costeira dos Estados Unidos, sem pedir permissão ao Canadá, cruzou a Passagem do Noroeste; em resposta, o Parlamento canadense reiterou sua declaração de soberania sobre aquelas águas.

Afeganistão

A missão canadense no Afeganistão é um dos principais temas atuais da política externa do Canadá. A permanência do país no conflito transformou-se em uma das principais bandeiras do Governo Harper nos últimos dois anos, e uma das principais fontes de críticas por parte da oposição. O Canadá mantém cerca de 2500 membros de suas forças armadas no Afeganistão – de um total de mais de quatro mil em missão no exterior.

No início de março de 2008, o parlamento aprovou a prorrogação da presença canadense no Afeganistão até 2011. A baixa popularidade da guerra acabou por levar Harper a comprometer-se, durante a última campanha eleitoral, com a retirada das forças de combate canadenses do Afeganistão até o final de 2011.

Acordos bilaterais em vigor

TÍTULO	DATA
Tratado de Comércio.	17/10/1941
Convênio Cultural.	24/05/1944
Acordo de Radioamadorismo.	01/02/1972
Acordo de Cooperação Técnica	02/04/1975
Ajuste sobre o Estabelecimento de Comissão Mista Econômica Comercial	28/06/1976
MoU entre o Ministério da Agricultura do Canadá e o Ministério da Agricultura do Brasil.	10/10/1977
MoU sobre o Estabelecimento de uma Comissão de Consultas sobre Assuntos Políticos	20/07/1982
MoU sobre Cooperação no Setor Pesqueiro.	19/06/1984
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda.	04/07/1984
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica de 1975, sobre Cooperação Técnica em Comunicações e Programas Especiais.	04/09/1984
MoU sobre Cooperação em Ciência e Tecnologia	12/03/1985
Ajuste Complementar sobre Projeto de Cooperação Técnica para Aperfeiçoamento de Inspetores Federais de Carne e Classificadores de Carcaças no Brasil	23/05/1985
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica de 1975, sobre Projetos para Aperfeiçoamento de Cientistas e Técnicos nos Métodos e nas Técnicas de Pesquisas na Área de Plantio Direto	28/05/1985
Ajuste Complementar sobre um Projeto de Coop. Técnica para o Aperfeiçoamento de Cientistas e Técnicos no Estabelecimento e na Operação de Sistema Computadorizado de Dados de Solos para o Estado de São Paulo	30/05/1985
Ajuste Complementar para o Aperfeiçoamento de Cientistas e Técnicos Brasileiros nos Métodos de Pesquisa Zootécnica	30/05/1985
Ajuste Complementar ao Acordo de Coop. Técnica, para o Aperfeiçoamento de Especialistas Brasileiros na Área Médica em Tratamento de Câncer	23/04/1986
Acordo sobre Transporte Aéreo.	15/05/1986
Ajuste Complementar sobre Projeto de Coop. Técnica para o Aperfeiçoamento de Auditores Fiscais por Meio de Sistemas Computadorizados	22/10/1986
Ajuste Complementar sobre o Projeto de Coop. Técnica para o Aperfeiçoamento de Especialistas na Produção de Batatas Sementes	05/11/1986
Ajuste Complementar ao Acordo de Coop. Técnica, sobre um Projeto de Cooperação Técnica para a realização Conjunta de Pesquisa e Treinamento na Área de Carnes Mecanicamente Desossadas	16/12/1986
Ajuste Complementar ao Acordo de Coop. Técnica, Relativo a um Projeto para aprimorar os Processos de Tomada de Decisões nas Áreas de Política, Economia e Administração Mineral no Brasil	25/11/1987
Ajuste Complementar ao Acordo de Coop. Técnica, Relativo ao Desenvolvimento da Mineração de Ouro em Pequena Escala no Brasil	25/11/1987
Ajuste Complementar, por troca de Notas, ao Acordo de Coop. Técnica de 02/04/75, relativo a um Projeto de Coop. Técnica para o Fortalecimento do Setor de Mineração no Estado da Bahia.	25/11/1987

Ajuste Complementar ao Acordo de Coop. Técnica de 02/04/75, para prover Treinamento e Consultoria nas Áreas de Mobiliário e Madeira.	25/07/1988
Ajuste Complementar Relativo a um Projeto de Coop. Técnica para contribuir para Melhoria da Eficiência e da Produtividade das Indústrias de Processamento de Alimentos da Região Nordeste do Brasil.	21/12/1990
Ajuste Complementar Relativo a um Projeto de Coop. Técnica para o Atendimento das Necessidades das Instituições que se dedicam à Melhoria da Produtividade, principalmente na Região Nordeste do Brasil.	21/12/1990
Protocolo de Intenções entre a Universidade de Québec e a UFRJ	04/02/1991
Ajuste Complementar ao Acordo de 02/04/75, Relativo a Projeto de Coop. Técnica para Aprimorar a Conservação e a Proteção Ambiental na Amazônia.	16/08/1991
Tratado sobre Transferência de Presos	15/07/1992
Acordo de Co-Produção Audiovisual	27/01/1995
MoU sobre Consultas Políticas de Alto Nível.	27/01/1995
MoU a Respeito do Estabelecimento de um Conselho Econômico e Comercial Bilateral.	27/01/1995
Tratado de Assistência Mútua em Matéria Penal	27/01/1995
Acordo para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear.	22/05/1995
MoU sobre Consultas e Cooperação em Matéria Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável.	26/11/1996
Declaração Conjunta para Cooperação no Campo das Comunicações.	22/04/1997
Ajuste Complementar Relativo ao Acordo Básico de Coop. Técnica, para a Implementação de Projetos nos Domínios Circunscritos pelas Políticas de Coop. Técnica dos Dois Países	22/04/1997
Ajuste Administrativo Relativo ao Acordo para Coop. nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	22/04/1997
Ajuste Complementar Relativo ao Projeto de Coop. Técnica Intitulado	05/06/1997
Declaração de Intenções sobre a Coop. em Atividades de Desminagem Internacional.	15/01/1998
Declaração de Princípios sobre Coop. para a Manutenção da Paz e da Segurança Internacional.	15/01/1998
Declaração de Intenção na Área de Educação.	15/01/1998
Declaração de Intenção Relativa à Negociação de um Acordo sobre Promoção e Proteção de Investimentos Estrangeiros.	15/01/1998
Declaração Conjunta sobre Direitos Humanos.	15/01/1998
MoU em Matéria de Coop. Agrícola Adotado no Marco do Conselho Econômico e Comercial Bilateral.	15/01/1998
MoU sobre Coop. em Iniciativas na Área de Mudança do Clima, incluindo o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.	23/11/2004
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Coop. Técnica para Implementar o Projeto "Aprimoramento do Programa Haitiano de Imunizações"	23/05/2006

Anexos

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CANADÁ

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Canadá
Superfície	9.093.507 Km²
Localização	Norte da América do Norte
Capital	Ottawa
Principais cidades	Toronto, Montreal, Vancouver, Ottawa, Calgary Edmonton, Quebec, Hamilton, Winnipeg, London, Kitchener
Idiomas oficiais	Inglês e Francês
PIB a preços correntes (2009)	US\$ 1.336 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 39.656
Moeda (C\$)	Dólar Canadense

Elaborado pelo MREOP/DOC - Divisão de Informação Comercial, com base nas informações da Economist Intelligence Unit, Country Report June 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009
População (em milhões de habitantes) ⁽¹⁾	32,3	32,6	33,0	33,4	33,7
Densidade demográfica (hab/Km²)	3,6	3,6	3,6	3,7	3,7
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	1.134	1.278	1.427	1.500	1.336
Crescimento real do PIB (%)	3,0	2,9	2,5	0,4	-2,6
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	2,1	1,7	2,4	1,2	1,3
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	33,0	35,1	41,1	43,9	54,4
Câmbio (C\$ / US\$)	1,16	1,17	0,99	1,22	1,05

Elaborado pelo MREOP/DOC - Divisão de Informação Comercial, com base nas informações da Economist Intelligence Unit, Country Report June 2010.

(1) 2005 a 2009 - estimativa IBU.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2007	2008	2009
A. Balança comercial (líquido - fob)	59.523	63.700	12.331
Exportações	432.088	462.682	324.774
Importações	372.565	398.982	312.443
B. Serviços (líquido)	-17.623	-21.269	-19.577
Receita	65.201	66.478	68.646
Despesa	82.824	87.747	78.223
C. Renda (líquido)	-10.210	-14.065	-10.849
Receita	71.762	67.958	50.908
Despesa	81.972	82.023	61.757
D. Transferências unilaterais (líquido)	-1.755	-1.086	-1.910
E. Transações correntes (A+B+C+D)	29.935	27.280	-20.005
F. Conta de capitais (líquido)	3.962	4.279	3.582
G. Conta financeira (líquido)	-17.664	-11.342	62.850
Investimentos diretos (líquido)	51.803	-33.664	-21.606
Portfólio (líquido)	-75.251	-39.592	89.649
Outros	5.784	-17.270	-15.193
H. Erros e Omissões	12.327	18.450	-25.958
I. Saldo (E+F+G+H)	3.906	1.767	10.469

Elaborado pelo MREOP/DOC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações da FMI, International Financial Statistics, June 2010.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível, acesso em 18/06/2010.

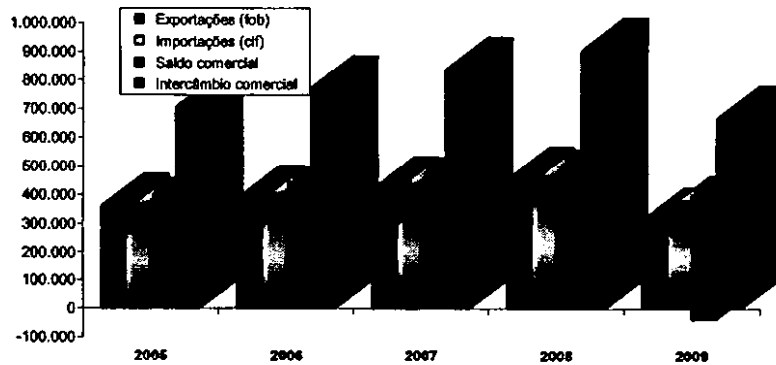
COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações (fob)	360.662	388.293	420.665	456.550	315.739
Importações (cif)	346.014	385.007	418.435	449.078	352.847
Saldo comercial	14.648	3.286	2.230	7.472	-37.108
Intercâmbio comercial	706.676	773.300	839.100	905.628	668.586

Elaborado pelo MREOP/DOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados de FMI - Direction of Trade Statistics, June 2010, acesso 18/06/2010.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das diferentes metodologias de cálculo.

COMÉRCIO EXTERIOR DO CANADÁ **2005 - 2009**

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, June 2010, acesso 16/06/2010

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2007	% do total	2008	% do total	2009	% do total
EXPORTAÇÕES						
Estados Unidos	332.018	78,9%	354.677	77,7%	236.869	75,0%
Reino Unido	11.931	2,8%	12.356	2,7%	10.630	3,4%
China	8.908	2,1%	9.925	2,2%	9.765	3,1%
Japão	8.598	2,0%	10.424	2,3%	7.280	2,3%
México	4.637	1,1%	5.490	1,2%	4.236	1,3%
Alemanha	3.632	0,9%	4.172	0,9%	3.295	1,0%
Brasil	1.418	0,3%	2.444	0,5%	1.426	0,5%
SUBTOTAL	371.142	88,2%	399.487	87,6%	273.500	86,6%
DEMAIS PAÍSES	49.523	11,8%	57.083	12,5%	42.238	13,4%
TOTAL GERAL	420.665	100,0%	456.550	100,0%	315.738	100,0%
IMPORTAÇÕES						
Estados Unidos	226.411	54,1%	235.479	52,4%	180.297	51,1%
China	39.487	9,4%	43.863	9,8%	38.401	10,9%
México	17.691	4,2%	18.408	4,1%	16.075	4,6%
Japão	15.879	3,8%	15.878	3,5%	11.915	3,4%
Alemanha	11.859	2,8%	13.177	2,9%	10.278	2,9%
Reino Unido	11.806	2,8%	13.020	2,9%	9.104	2,6%
República da Coreia	5.537	1,3%	6.206	1,4%	5.746	1,6%
França	5.243	1,3%	6.133	1,4%	5.421	1,5%
Itália	5.185	1,2%	5.302	1,2%	4.292	1,2%
Argélia	5.249	1,3%	8.083	1,8%	3.676	1,0%
Noruega	5.512	1,3%	6.516	1,5%	3.461	1,0%
Suíça	2.340	0,6%	2.879	0,6%	3.291	0,9%
Rússia	1.543	0,4%	2.171	0,5%	3.030	0,9%
Peru	2.215	0,5%	2.548	0,6%	2.803	0,8%
Brasil	3.472	0,8%	2.764	0,6%	2.505	0,7%
SUBTOTAL	359.428	85,9%	382.427	85,2%	300.294	85,1%
DEMAIS PAÍSES	59.007	14,1%	66.851	14,8%	52.553	14,9%
TOTAL GERAL	418.435	100,0%	449.078	100,0%	352.847	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, June 2010, acesso 16/06/2010
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(2) Última posição disponível em 16/06/2010

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2 0 0 8 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES	(US\$ milhões)	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	125.876	27,6%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	50.836	11,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	34.653	7,6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	17.968	3,9%
Plásticos e suas obras	12.618	2,8%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	12.421	2,7%
Pérolas, pedras preciosas, semi-preciosas	12.396	2,7%
Alumínio e suas obras	11.029	2,4%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos espaciais	9.530	2,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	9.285	2,0%
Ferro fundido, ferro e aço	8.482	1,9%
Cereais	8.278	1,8%
Aduos ou fertilizantes	7.377	1,6%
Pasta química de madeira ou de fibras de celulose	6.799	1,5%
Níquel e suas obras	6.747	1,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	6.416	1,4%
Produtos farmacêuticos	6.068	1,3%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	5.601	1,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	5.599	1,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	5.448	1,2%
Produtos químicos orgânicos	5.243	1,2%
Subtotal	368.670	80,9%
Demais Produtos	87.045	19,1%
Total Geral	455.715	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/TradeMap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 15/05/2010

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2 0 0 8 ⁽¹⁾	Part % no total
IMPORTAÇÕES	(US\$ milhões)	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	60.687	14,9%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	59.583	14,6%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	50.574	12,4%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	39.128	9,6%
Plásticos e suas obras	13.290	3,3%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	10.957	2,7%
Produtos farmacêuticos	10.231	2,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10.182	2,5%
Ferro fundido, ferro e aço	8.796	2,2%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	8.540	2,1%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	7.812	1,9%
Produtos químicos orgânicos	7.244	1,8%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	7.107	1,7%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	5.904	1,4%
Borracha e suas obras	5.416	1,3%
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento	4.742	1,2%
Produtos químicos inorgânicos	4.268	1,0%
Alumínio e suas obras	3.867	0,9%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3.753	0,9%
Produtos diversos das indústrias químicas	3.745	0,9%
Subtotal	325.826	79,6%
Demais Produtos	82.452	20,2%
Total Geral	408.278	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/TradeMap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 15/05/2010

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CANADÁ ⁽¹⁾		2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil, fob)						
Exportações		1.947.275	2.280.741	2.361.716	1.066.171	1.712.172
Varição em relação ao ano anterior		62,0%	17,1%	3,6%	-21,0%	-8,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o NAFTA		6,8%	7,2%	7,4%	5,5%	8,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		1,6%	1,7%	1,5%	0,9%	1,1%
Importações		1.019.031	1.194.018	1.706.485	3.210.387	1.601.745
Varição em relação ao ano anterior		17,6%	17,2%	43,1%	87,9%	-50,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras do NAFTA		6,9%	6,9%	7,6%	10,0%	6,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras		1,4%	1,3%	1,4%	1,9%	1,3%
Intercâmbio Comercial		2.966.306	3.474.759	4.070.201	5.076.568	3.313.917
Varição em relação ao ano anterior		43,4%	17,1%	17,1%	24,7%	-34,7%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-NAFTA		6,8%	7,1%	7,5%	7,7%	7,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		1,5%	1,5%	1,4%	1,4%	1,2%
Saldo Comercial		928.244	1.086.723	653.231	-1.344.226	110.427

Elaborado pelo MRE/DPRI/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AltoWeb.

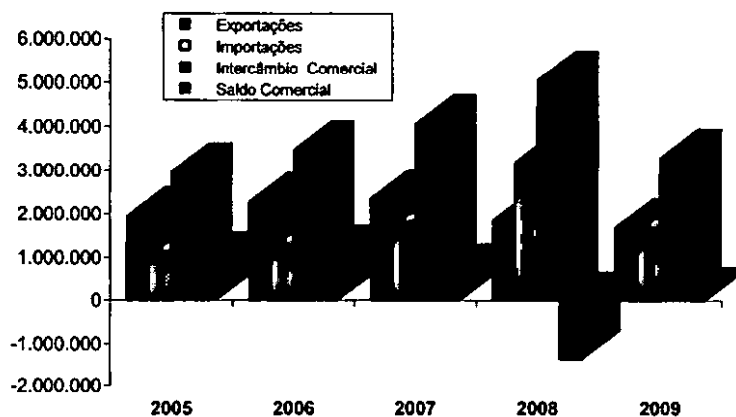
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações de país a país podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CANADÁ		2009	2010
(US\$ mil, fob)		(jan-mai)	(jan-mai)
Exportações		587.229	778.765
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior		-20,5%	32,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o NAFTA		7,7%	6,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		1,1%	1,1%
Importações		584.921	1.118.519
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior		-35,3%	91,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras do NAFTA		6,9%	9,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		1,3%	1,7%
Intercâmbio Comercial		1.172.150	1.897.284
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior		-28,7%	61,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com o NAFTA		6,7%	8,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		1,2%	1,4%
Saldo Comercial		2.308	-339.754

Elaborado pelo MRE/DPRI/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AltoWeb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CANADÁ 2005 - 2009

(US\$ mil - fob)



Elaborado pelo MRE/DPRI/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AltoWeb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CANADÁ		2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil - FOB)			no total		no total		no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)							
Produtos químicos inorgânicos	361.558	15,3%	463.290	24,8%	637.575	31,4%	
Alumina calcinada	359.408	15,2%	459.670	24,8%	535.988	31,3%	
Açúcares e produtos de confeitaria	218.247	9,2%	227.944	12,2%	304.101	17,8%	
Açúcar de cana, em bruto	206.679	8,8%	216.102	11,8%	291.723	17,0%	
Veículos automotores, tratores, ciclos	145.806	6,2%	139.614	7,4%	108.004	6,3%	
Automóveis Q motor explosão, cilindrada entre 1500 e 3000cm3	106.563	4,6%	13.001	0,7%	5.451	0,3%	
Outras partes e acessórios para tratores e veículos automotores	831	0,0%	5.494	0,3%	3.345	0,2%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	114.748	4,9%	111.829	6,0%	89.398	6,2%	
Motores de explosão para aviação	0	0,0%	0	0,0%	22.241	1,3%	
Outros niveladores	9.963	0,4%	6.519	0,3%	12.684	0,7%	
Outras carregadoras, pás-carregadoras de carregamento frontal	2.023	0,1%	7.365	0,4%	8.126	0,5%	
Ferro fundido, ferro e aço	91.441	3,9%	64.832	3,5%	63.709	3,7%	
Café, chá, mate e especiarias	44.769	1,9%	63.947	2,9%	69.798	3,5%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70.767	3,0%	61.164	2,7%	66.292	3,3%	
Carnes e miudezas comestíveis	44.529	1,9%	33.646	1,8%	40.754	2,4%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	35.822	1,6%	45.019	2,4%	39.822	2,3%	
Produtos químicos orgânicos	18.198	0,8%	35.374	1,9%	36.684	2,1%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	81.800	2,2%	47.148	2,5%	33.354	1,9%	
Minérios, escórias e cinzas	83.859	3,6%	83.717	4,5%	31.806	1,9%	
Cacau e suas preparações	30.552	1,3%	30.817	1,8%	31.721	1,9%	
Obras de pedra, gesso e cimento	33.657	1,4%	36.485	2,0%	29.397	1,7%	
Frutas, cascas de cítricos e de melões	32.281	1,4%	26.652	1,4%	24.384	1,4%	
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	3.852	0,2%	4.557	0,2%	21.620	1,3%	
Preparações alimentícias diversas	15.418	0,7%	18.991	1,0%	19.703	1,2%	
Borracha e suas obras	19.153	0,8%	30.803	1,8%	19.495	1,1%	
Calçados, botinas e sapatos semelhantes e suas partes	46.099	2,0%	32.100	1,7%	17.535	1,0%	
Aeronaves e outros aparelhos aéreos, suas partes	696.374	29,5%	135.676	7,2%	7.532	0,4%	
Outros veículos/veículos aéreos, peso > 15000kg, vazios	690.051	29,2%	126.114	6,8%	0	0,0%	
Subtotal	2.158.850	91,4%	1.670.903	89,6%	1.672.642	91,8%	
Demais Produtos	202.946	8,6%	195.268	10,5%	139.600	8,2%	
TOTAL GERAL	2.361.716	100,0%	1.866.171	100,0%	1.812.172	100,0%	

Elaborado pelo MNEC/PRC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDO/RECEX/Alameda
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CANADÁ		2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil - FOB)			no total		no total		no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)							
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	164.233	9,6%	215.423	6,7%	267.664	16,7%	
Turbomotores de impulso > 25KW	1245	0,0%	8.224	0,3%	57.520	3,6%	
Turbo-propulsores de potência > 1100KW	11.644	0,7%	2.592	0,1%	22.993	1,4%	
Moldes para moldagem de borracha/plástico, por injeção	3.371	0,2%	14.875	0,2%	19.742	1,2%	
Partes de turbinas e de turbinas	8.981	0,5%	13.995	0,4%	11.059	0,7%	
Adubos ou fertilizantes	497.823	29,1%	1.247.724	38,9%	214.843	13,4%	
Outros cloratos de potássio	489.924	28,7%	1.244.589	38,8%	213.154	13,3%	
Combustíveis, óleos e cereais minerais	161.551	9,5%	259.537	8,1%	203.707	12,7%	
Hulha betuminosa, não aglomerada	21.060	1,2%	30.848	1,0%	111.543	7,0%	
Outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	138.283	8,1%	218.491	6,8%	87.901	5,5%	
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	144.292	8,4%	210.378	6,8%	171.614	10,7%	
Papel jornal, em rolos/folhas p <= 57 g/m2, fibra proc. mec. >= 65%	132.624	7,8%	197.336	6,1%	151.967	9,5%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	135.055	7,9%	131.825	4,1%	118.982	7,4%	
Aparelho sist. troncalizado; terminal portátil	4.765	0,3%	1.434	0,0%	36.187	2,3%	
Circuitos impr. comp. eletr. montado	25.455	1,5%	17.901	0,6%	10.886	0,7%	
Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria	4.892	0,3%	10.521	0,3%	7.556	0,5%	
Terminais portáteis de telefonia celular	20.355	1,2%	16.560	0,5%	4.173	0,3%	
Cereais	83.828	4,9%	29.675	0,9%	80.133	5,0%	
Trigo (exceto duro ou para semente) e trigo com centeio	72.429	4,2%	106.690	3,3%	71.163	4,4%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	84.370	4,4%	401.794	12,5%	84.281	4,9%	
Enxofre a granel, exc. sublimado, precipitado, coloidal	65.710	3,3%	395.818	12,3%	62.669	3,9%	
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	24.206	2,2%	54.913	1,8%	52.261	3,3%	
Ferro fundido, ferro e aço	9.259	0,5%	89.330	2,8%	48.213	3,0%	
Plásticos e suas obras	30.896	1,8%	62.613	1,8%	45.486	2,8%	
Veículos automotores, tratores, ciclos	16.356	1,0%	48.389	1,4%	38.826	2,4%	
Produtos químicos orgânicos	23.418	1,4%	18.381	0,6%	31.645	2,0%	
Produtos farmacêuticos	37.648	2,2%	27.535	0,8%	22.348	1,4%	
Produtos químicos inorgânicos	21.828	1,3%	21.637	0,7%	16.110	1,0%	
Subtotal	1.422.459	83,3%	2.809.064	90,6%	1.375.881	85,6%	
Demais Produtos	286.826	16,7%	301.333	9,4%	236.684	14,2%	
TOTAL GERAL	1.709.285	100,0%	3.210.397	100,0%	1.612.565	100,0%	

Elaborado pelo MNEC/PRC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDO/RECEX/Alameda
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CANADÁ		2 0 0 9	%	2 0 1 0	%
(US\$ mil - fob)		(jan-mai)	do total	(jan-mai)	do total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Produtos químicos inorgânicos	176.391	30,0%	246.965	31,7%	
Combustíveis minerais, óleos minerais, ceras minerais	0	0,0%	106.167	13,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	20.148	3,4%	42.983	5,5%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	27.751	4,7%	38.259	4,9%	
Açúcares e produtos de confeitaria	68.719	11,7%	37.769	4,8%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	19.289	3,3%	36.991	4,7%	
Café, chá, mate e especiarias	22.280	3,8%	25.574	3,3%	
Minérios, escórias, e cinzas	9.424	1,6%	20.335	2,6%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	13.608	2,3%	18.227	2,3%	
Carne e miudezas comestíveis	13.402	2,3%	17.319	2,2%	
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	8.507	1,4%	17.155	2,2%	
Produtos químicos orgânicos	11.784	2,0%	16.914	2,2%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	17.114	2,9%	16.182	2,1%	
Frutas, cascas de cítricos e de melões	5.659	1,0%	8.824	1,1%	
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	9.266	1,6%	8.380	1,1%	
Borracha e suas obras	12.188	2,1%	7.797	1,0%	
Cacau e suas preparações	13.579	2,3%	7.375	0,9%	
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	3.577	0,6%	7.130	0,9%	
Preparações alimentícias diversas	6.119	1,0%	7.057	0,9%	
Plásticos e suas obras	5.823	1,0%	6.816	0,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3.917	0,7%	5.937	0,8%	
Subtotal	468.545	79,8%	700.158	89,9%	
Demais Produtos	118.684	20,2%	78.609	10,1%	
TOTAL GERAL	587.229	100,0%	778.765	100,0%	
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Produtos farmacêuticos	8.726	1,5%	263.517	23,6%	
Adubos ou fertilizantes	33.840	5,8%	159.162	14,2%	
Combustíveis, óleos e ceras minerais	84.878	14,5%	158.115	14,1%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	99.118	16,9%	132.270	11,8%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	77.208	13,2%	88.030	7,9%	
Aeronaves e outros aparelhos aéreos e suas partes	11.793	2,0%	57.003	5,1%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	56.342	9,6%	62.377	4,7%	
Produtos químicos orgânicos	11.266	1,9%	28.179	2,5%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	20.452	3,5%	25.956	2,3%	
Plásticos e suas obras	13.856	2,4%	21.915	2,0%	
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	15.728	2,7%	18.555	1,7%	
Cereais	2.806	0,5%	11.569	1,0%	
Ferro fundido, ferro e aço	42.910	7,3%	11.556	1,0%	
Subtotal	478.923	81,9%	1.028.204	91,9%	
Demais Produtos	105.998	18,1%	90.315	8,1%	
TOTAL GERAL	584.921	100,0%	1.118.519	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRONIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações de MERCOSUL/ABCEC.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-mai/2010.

Cruzamento estatístico	Investimentos Estrangeiros Diretos (1)				
	Distribuição por País de Origem dos Recursos				
	US\$ mil, 2008				
	US\$ milhões				
Descrição dos	Ingressos				
	País	2007	2008	2009 (jan-abr)	
Combustíveis e lubrificantes	Estados Unidos	6.039,19	6.917,95	18.689,31	157,24
	Luxemburgo	3.356,30	5.937,02	00	189,35
	Países Baixos	8.116,13	59.482,68	14.672,41	524,57
Veículos automóveis, partes e autopeças	Japão	464,63	4.098,78	00	412,04
	Espanha	1.214,40	2.856,13	00	660,40
Máquinas e aparelhos mecânicos	Reino Unido	1.214,40	2.856,13	00	660,40
	Ilhas Cayman	64.680,47	8.796,34	12.845,91	239,65
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		51.164	0	9	5
Aeronaves e semelhantes; partes e peças		135.076	7.107.394	5.927.046	5.791.970
Produtos químicos		498.664	11.491.363	5.451.605	4.952.941
Alumínio e suas obras		4.354	3.867.360	2.772.227	2.767.873
Plásticos e manufaturas de plástico		27.214	13.289.830	2.757.161	2.729.947
Madeira, carvão e obras de madeira		47.146	3.125.330	2.757.793	2.710.647
Minérios: ferro, manganês, nióbio, etc.		83.717	2.775.504	18.726.620	2.691.787
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		27.157	3.753.368	2.493.207	2.466.050
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		24.205	10.182.470	2.211.488	2.187.283
Borracha e suas obras, inclusive pneus		30.603	5.415.670	2.203.828	2.173.225
Papel e cartão; obras de pasta de celulose		2.155	5.904.104	1.919.572	1.917.417
Calçados e semelhantes; e suas partes		32.100	1.801.233	2.025.176	1.769.133
Preparações de prod. hortícolas, de frutas		721	1.691.917	2.266.002	1.691.196
Carnes e miudezas, comestíveis		33.646	1.592.198	12.290.140	1.558.552
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas		4.557	8.539.568	1.544.475	1.539.918
Farelo de soja e semelhantes		1.035	1.417.933	4.686.967	1.416.898

Embarcações e estruturas flutuantes	13	1.175.668	1.540.826	1.175.655
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, etc.	10.485	7.811.753	1.131.029	1.120.544
Preparações alimentícias diversas	18.991	1.720.268	1.041.715	1.022.724
Obras de pedra, gesso, cimento e mica	36.485	1.362.777	1.055.330	1.018.845
Cobre e suas obras	568	2.276.486	1.004.677	1.004.109

Fonte: TradeMap.org - Acesso em 4 / 3 / 10.

Observação: os últimos dados disponíveis no TradeMap referem-se ao ano de 2008.

Fonte: BACEN - Elaboração DIC

(1) Ingressos de investimentos e conversões de empréstimos e de financiamentos em investimento direto com base nos registros constantes, no módulo IED, do sistema RDE (Registro Declaratório Eletrônico). Conversões em dólares às paridades históricas.

Investimentos Estrangeiros Diretos ⁽¹⁾			
Distribuição por País de Origem dos Recursos			
US\$ milhões			
Ingressos			
País	2007	2008	2009 (previsão)
Estados Unidos	6.039,19	6.917,95	1.157,94
Luxemburgo	2.855,30	5.937,32	189,35
Países Baixos	8.116,13	4.623,68	1.523,07
Japão	464,63	4.098,78	412,04
Espanha	2.163,52	3.787,47	1.041,22
França	1.214,40	2.856,13	660,40
Ilhas Cayman	1.604,47	1.554,67	239,65
Total	24.635,54	33.886,30	15.783,30
Austrália	493,77	1.153,43	235,47
Bahamas Ilhas	602,66	1.098,47	20,11
Outros	9.332,16	10.420,38	2.983,56
Total	14.428,59	23.380,28	11.249,24

Fonte: BACEN

Investimento Estrangeiro Direto Recebido		
Origem: Canadá		
US\$ Milhões		
Ano	IDIC Canadá	% do IDIC Total Recebido
2001	US\$ 441	2,10%
2002	US\$ 589	3,27%
2003	US\$ 117	0,91%
2004	US\$ 593	2,95%
2005	US\$ 1.435	6,67%
2006	US\$ 1.286	5,76%
2007	US\$ 818	2,43%
2008	US\$ 1.438	3,23%

Principais setores de destino /Investimento Direto Canadense no Brasil em 2008

Distribuição por Atividade Econômica de Aplicação dos Recursos 2/		
		US\$ milhões
Atividade Econômica		Ingressos
1	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	399,98
2	Atividades imobiliárias de imóveis próprios	340,69
3	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	185,00
4	Transporte rodoviário de carga	153,16
5	Extração de petróleo e gás natural	111,26
6	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	57,00
7	Extração de minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente	55,69
8	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	22,46
9	Extração de minério de metais preciosos	21,54
10	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	18,64
	TOTAL	1.438,02

Notas:

1/ Ingressos de investimentos e conversões de empréstimos e de financiamentos em investimento direto com base nos registros constantes, no módulo IED, do sistema RDE (Registro Declaratório Eletrônico).

Conversões em dólares às paridades históricas.

2/ Conforme a tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-2.0, do IBGE.

Principais setores de destino /Investimento Direto Canadense no Brasil em 2009 (jan-abr)

Distribuição por Atividade Econômica de Aplicação dos Recursos 2/		
		US\$ milhões
Atividade Econômica		Ingressos
1	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	109,89
2	Holdings de instituições financeiras	5,50
3	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	5,18
4	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	3,86
5	Extração de minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente	1,99
6	Outras sociedades de participação, exceto holdings	1,19
7	Extração de minério de metais preciosos	1,16
8	Holdings de instituições não-financeiras	0,46
9	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	0,35
10	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	0,28
	TOTAL	131,92

Notas:

1/ Ingressos de investimentos e conversões de empréstimos e de financiamentos em investimento direto com base nos registros constantes, no módulo IED, do sistema RDE (Registro Declaratório Eletrônico).

Conversões em dólares às paridades históricas.

2/ Conforme a tabela de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-2.0, do IBGE

Aviso nº 577 - C. Civil.

Em 10 de agosto de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PIRAGIBE DOS SANTOS TARRAGÔ, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Canadá.

Atenciosamente,



ERENICE GUERRA
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, 12/8/2010.